



Desiņo da fē



Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
Curso de Pós-graduação Lato Sensu
Unidade acadêmica de Educação Coninuada
Curso de Design Moveleiro - Sistema - Produto - Serviço e Inovação Design Driven

Gisele Lermen
Prof.^ª Ms. Vera Lucia Dutra Mascarello

Design da fé

Bento Gonçalves, novembro de 2013

Sumário:

1. Introdução	02
2. Objetivos	02
3. Justificativa	02
4. Revisão/identificação das tipologias segundo as religiões	03
4.1 Igreja Católica Apostólica Romana	04
4.2 Igreja Evangélica Luterana do Brasil	06
4.3 Igreja Evangélica Assembléia de Deus	07
4.4 Espiritismo	08
4.5 Budismo	09
4.6 Umbanda	11
5. Conclusão da análise de tipologias segundo as religiões brasileiras	12
6. Metodologia	12
6.1 Brief	12
6.2 Pesquisa contextual	12
6.2.1 Análise de mercado	12
6.2.2 Análise do consumidor - contexto de uso	15
6.2.3 Materiais e Características	15
6.3 Estudos de Caso	15
6.4 Ergonomia	20
6.5 Pesquisa Blue Sky	21
6.6 Pesquisa de tendências	22
6.7 Contra Brief	23
6.8 Layouts - Cenários	23
6.9 Vision	24
7.0 Concept	25
7.1 Desenvolvimento do produto	25
7.1.1 Estudos Iniciais	25
7.1.1.1 Materiais e técnicas construtivas	25
7.1.1.2 Estudos - desenhos iniciais	26
7.1.2 Produto eleito	31
7.1.2.1 Estudo técnico	32
7.1.2.2 Associação/modulação	33
7.2 Considerações Finais	35

1. Introdução

*“Viver é acalentar sonhos e esperanças, fazendo da fé nossa inspiração maior.
É Buscar nas pequenas coisas, um grande motivo para ser feliz!”
Mario Quintana*

Em nenhum outro período da história, talvez, tenhamos observado de forma tão acentuada, que as ciências, principalmente às da Saúde, tenham se voltado tanto a estudos relacionados à espiritualidade, à meditação e à fé. De forma especial, a psicologia, a medicina e às neurociências, buscam comprovar os benefícios à saúde de uma vida desenvolvida em sua totalidade: física, mental e espiritual. Ambas reconhecem que as pessoas que desenvolvem a sua dimensão espiritual, têm uma melhora considerável na sua saúde, atingindo melhores níveis de qualidade de vida.

Torna-se cada vez mais evidente que a espiritualidade nas suas mais variadas formas - pode ser a grande aliada no controle da própria saúde, tanto no que diz respeito ao fator “recuperação”, quanto à prevenção de doenças. Nota-se, nas ciências modernas, certo retorno à lógica da “noção de totalidade”, contrariando a visão cartesiana de fragmentação e a lógica dualista do “corpo/espírito”. É Jung, que sintetiza bem este pensamento na sua teoria, colocando como meta terapêutica, da sua psicologia, “o reconciliar do homem com sua dimensão espiritual”, definida por ele como “self”.

A fé nos faz crer em algo superior a nós, em algo maior. Ter fé é não ter dúvida. Através dela, o sujeito desenvolve sentimentos de afeição, de amor, por uma hipótese à qual acredita ou confia. Para religiões que se baseiam em crenças, fé também quer dizer que alguém aceita as visões dessa religião como verdadeiras.

Quando se pensa em dimensões como “fé” e “espiritualidade”, percebe-se que muitas pessoas as buscam e as desenvolvem de forma individual, porém há ainda uma grande parcela que prefere desenvolver o lado espiritual em grupo, o que inevitavelmente acaba levando-as a buscar diversas formas de convívio e espaços sociais, através de reuniões, encontros, templos, igrejas.

A crença de que possa ser auxiliado levará então, o sujeito, a determinados espaços, que nem sempre lhe são, de todo, comuns. Quando recorre aos templos, igrejas ou um mesmo a um jardim rodeado de natureza, buscará um espaço que o coloque em contato com o sagrado, que alivie suas dores e o faça sentir-se “melhor”.

Isso tudo nos mostra algo de fascinante: que entre o Homem e o Sagrado, há uma ligação física, possibilitando-o orar, pensar, crer. Conclui-se então, que fatores como este justifiquem o desenvolvimento de móveis que auxiliam na qualidade e no bem estar destes momentos: um desing da fé.

2. Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver um banco para os espaços de oração da Igreja Católica Apostólica Romana. Como objetivo secundário revisar e identificar as tipologias de banco utilizadas nas religiões com mais participantes hoje no Brasil, assim como suas características, materiais dominantes, conforto, dureza, ergonomia.

3. Justificativa

Existem, atualmente, poucas pesquisas em torno do mobiliário sacro, sua função e quais as sensações buscadas pelas pessoas, quando vão a um lugar para orar. Abordar em que sentido o mobiliário pode, ou não, ajudar a constituir um espaço de oração e fé.

O banco, que muitas vezes é coadjuvante do espaço, mesmo sendo objeto de sociabilização, que reúne e aproxima pessoas, proporcionando encontros, conversas, contatos. Sua principal função é acomodar pessoas sentadas, porém, é também um objeto litúrgico que cumpre sua parte de "sacro". Nas igrejas/templos tem parte importante no ritual servindo para dar conforto a quem escuta a palavra de Deus ou então ajoelhar-se, em sinal de humildade. Contraditoriamente, ele quase sempre é "invisível" aos olhos, não sendo muito notado.

O que se busca aqui é criar um elemento que seja percebido no espaço, que sirva como meio de ligação entre "humano e sagrado".

Que seja também um elemento que possa ser movimentado, acrescentado no espaço ou não. Que possa ser acumulado sem ocupar muito espaço.

A escolha pela Igreja Católica Apóstolica Romana se deu pelo fato de nesta religião sempre encontrarmos este elemento. Por vezes individual, mas muitas vezes coletivo. Este também quase sempre apresenta o genuflexório (objeto que serve para se ajoelhar) o que agrega mais um elemento que pode ser explorado tornando-o mais rico. Talvez este objeto, o banco, seja o mobiliário onde o usuário mais interaja em celebrações ou em momentos de oração, tendo o maior contato tátil.

"Todas as religiões, todas as artes e todas as ciências são o ramo de uma mesma árvore. Todas essas aspirações visam ao enobrecimento da vida humana, elevando-a acima da esfera da existência puramente material e conduzindo o indivíduo para a liberdade."
(Einstein)

4. Revisão/identificação das tipologias segundo as religiões

A maioria das religiões hoje busca agregar as pessoas.

Utilizaremos como exemplo as religiões Brasileiras, que são muito diversificadas e caracterizam-se pelo sincretismo (uma fusão de doutrinas de diversas origens, seja na esfera das crenças religiosas, seja nas filosóficas. Na história das religiões, o sincretismo é uma fusão de concepções religiosas diferentes, ou, a influência exercida por uma religião nas práticas de uma outra.). A Constituição prevê a liberdade de religião e a Igreja e o Estado estão oficialmente separados, sendo o Brasil um **Estado Laico**.

A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de intolerância, sendo a prática religiosa livre no país.

O Brasil é um país religiosamente diverso, com a tendência de mobilidade entre as religiões e o sincretismo religioso. Segundo o Censo realizado em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população religiosa se divide assim:

Religião	Total	Porcentagem
Católica Apostólica Romana	123.280.172	64,62%
Evangélicas	42.275.440	22,16%
*Igreja Evangélica Luterana	999.498	0,0052%
*Igreja Evangélica Batista	3.723.853	0,0195%
*Igreja Assembleia de Deus	12.314.410	0,0640%
Espírita	3.848.876	0,020%
Umbanda	407.331	0,0020%
Budismo	243.966	0,0021%
Tradições indígenas	63.082	
Sem religião	15.335.510	0,080%
*Sem religião	14.595.979	0,076%
*Ateus	615.096	0,0032%

4.1 Igreja Católica Apostólica Romana

A Igreja Católica (o termo "católico", derivado da palavra grega: *katholikos*, significa "universal" ou "geral"), chamada também de Igreja Católica Romana e Igreja Católica Apostólica Romana, é uma igreja cristã com aproximadamente dois mil anos, colocada sob a autoridade suprema do Papa e Bispos de Roma. Seu objetivo é a conversão ao ensinamento e à pessoa de Jesus Cristo em vista do Reino de Deus, e concede um papel importante nessa missão à pessoa da Santíssima Virgem Maria (a quem intitulou de "Mãe da Igreja"). Para este fim, a Igreja Católica administra os sacramentos e prega o Evangelho de Jesus Cristo.

A Igreja Católica não pensa como uma Igreja entre outras mas como sendo "A Igreja" estabelecida por Deus para salvar todos os homens. Ela elaborou sua doutrina ao longo dos concílios a partir da Bíblia. Ela propõe uma vida espiritual e uma regra de vida aos seus fiéis inspirada no Evangelho e definidas de maneira precisa. Sua influência na História do pensamento bem como sobre a história da Arte é considerável.

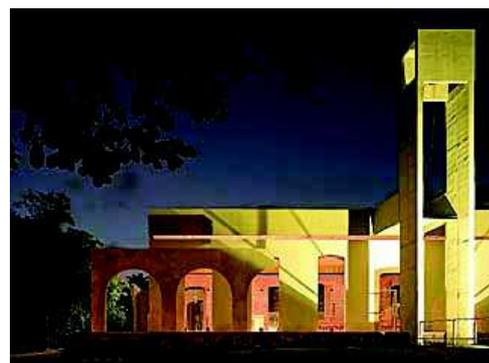
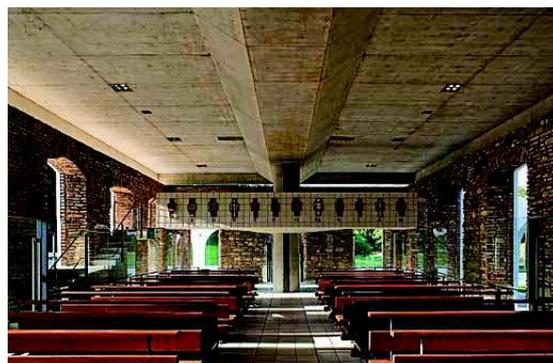
Segundo Igreja Católica, os gestos na celebração litúrgica são importantes. Segundo a crença, nosso corpo também "fala" através dos gestos e atitudes. Durante toda a celebração litúrgica nos gesticulamos, expressando um louvor visível não só a Deus, mas também a todos os homens.

Quando estamos sentados, ficamos em uma posição confortável que favorece a catequese, pois nos dá a satisfação de ouvir evitando o cansaço; também ajuda a meditar sobre a Palavra que está sendo recebida. Quando ficamos de pé, demonstramos respeito e consideração, indicando prontidão e disposição para obedecer. Quando nos ajoelhamos ou inclinamos durante a missa, declaramos a nossa adoração sincera a Deus todo-poderoso, indicando homenagem e, principalmente, total submissão a Ele e à sua vontade. Ao juntarmos as mãos, mostramos confiança e fé em Deus.

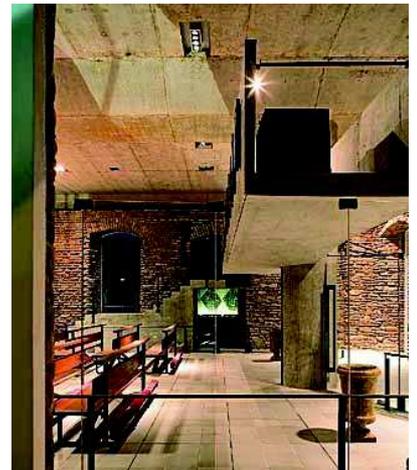
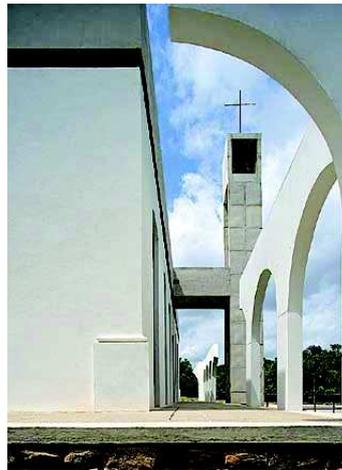
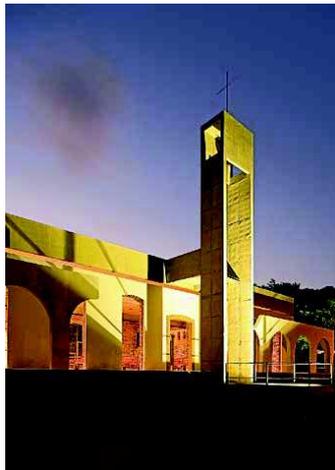
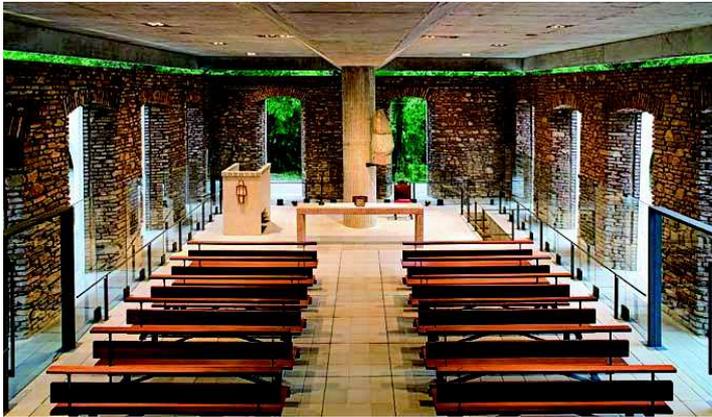
[Http://www.clerus.org/clerus/dati/2007-11/23-13/MISSA.html](http://www.clerus.org/clerus/dati/2007-11/23-13/MISSA.html)

Imagens de Igrejas/Capelas Católicas

Capela Recife, Recife, PE
Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli
Museu Brennand



Capela Recife, Recife, PE
Paulo Mendes da Rocha e Eduardo Colonelli
Museu Brennand



Igreja do Jubileu, Roma, Itália
Richard Meier



4.2 Igreja Evangélica Luterana do Brasil

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil foi criada a partir da Reforma. O ato de Deus, através do qual essa restauração foi levada a efeito, é conhecido na história como Reforma. O instrumento através do qual ela foi executada, foi a palavra de Deus; o principal agente humano foi Martinho Lutero. A igreja Cristã foi restaurada para uma nova vida-vida de liberdade, pureza e fecundidade.

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) fundamentada sobre as doutrinas da Bíblia, não é uma nova organização, não é mera seita ou denominação, mas é antiga, original e apostólica igreja cristã na suas forma e aparência atuais.

Segundo as pesquisas feitas, nas Igrejas Evangélicas não é necessário o espaço de ajoelhar-se nos bancos, mas a maioria dos bancos possuem um pequeno nicho onde são guardados livros das celebrações e de cantos.

Capela Universidade Luterana do Brasil, Canos, RS
Mônica Russomano



Imagens de cultos em Igrejas Luteranas

[Www.horaluterana.org.br_IELB](http://www.horaluterana.org.br_IELB)



4.3 Igreja Evangélica Assembleia de Deus

A Assembleia de Deus (também conhecida como Igreja Evangélica Assembleia de Deus, IEAD) é uma denominação cristã evangélica, sendo a maior do ramo pentecostal no

Brasil e uma das maiores no mundo, sendo considerada a sexta maior denominação cristã do mundo, contabilizando mais de 66 milhões de membros. No mundo, os membros da Associação Mundial da Assembleia de Deus são totalmente autônomos e independentes, unidos apenas pela história e pelas crenças. As Assembleias surgiram simultaneamente nos Estados Unidos (1914) e no Brasil (1911) na segunda década do Século XX, se unindo por meio de uma associação na década de 80. Como uma igreja pentecostal, as Assembleias de Deus acreditam no batismo por meio do Espírito Santo, evidenciado por meio do falar em línguas.

Os cultos das Assembleias de Deus se caracterizam por orações, cânticos, testemunhos e pregações, onde muitas vezes ocorrem manifestações dos dons espirituais, como, por exemplo, profecias e línguas espirituais.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia_de_Deus

Os bancos não possuem espaços para ajoelhar-se, nem espaços especiais para livros. Comumente são utilizadas cadeiras individuais, estofadas ou não.

Templo sede Ministério do Belém, São Paulo, SP
Em construção. Capacidade para 10.000 fiéis.



Imagens de Templos da Assembleia de Deus



4.4 Espiritismo

Doutrina espírita, Espiritismo ou Kardecismo, é a doutrina codificada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, usando o pseudônimo Allan Kardec. Esta é baseada em cinco obras básicas, escritas por ele, através da observação de fenômenos que o mesmo atribuía a manifestações de inteligências incorpóreas ou imateriais, denominadas espíritos. O termo *Espiritismo* foi cunhado por Kardec em 1857 para definir especificamente o corpo de ideias por ele reunidas e codificadas em "O Livro dos Espíritos". Na publicação do livro "O que é o Espiritismo" o codificador a define como uma doutrina que trata da "natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal e as consequências morais que dela dimanam", e fundamenta-se nas manifestações e nos ensinamentos dos espíritos. Também é compreendido como uma doutrina de cunho científico-filosófico-religioso voltada para o aperfeiçoamento moral do homem, que acredita na possibilidade de comunicação com os espíritos através de médiuns.

Como característica secundária relevante é importante citar a ausência de rituais institucionalizados, a exemplo de batismo, culto ou cerimônia para oficializar casamento; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritismo>

Nos centros espíritas estão como atividades: Cursos de Doutrina Espírita, palestra, passe e tratamento espiritual, como também estudos sobre as obras dos espíritas brasileiros: Chico Xavier e Divaldo Franco .

Geralmente reúnem-se em salas, ao redor de uma mesa, ou em círculo ou ainda no caso de palestras em cadeiras ou bancos. Não tem a necessidade de genuflexório ou espaço para livros.



Imagens de Centros Espíritas



4.5 Budismo

Budismo (páli/sânscrito: *Buddha Dharma*) é uma religião e filosofia não-teísta que abrange uma variedade de tradições, crenças e práticas, baseadas nos ensinamentos atribuídos a Siddhartha Gautama, mais conhecido como Buda (páli/sânscrito: "O Iluminado"). Buda viveu e desenvolveu seus ensinamentos no nordeste do subcontinente indiano, entre os séculos VI e IV a. C.

Ele é reconhecido pelos adeptos como um mestre iluminado que compartilhou suas ideias para ajudar os seres sencientes a alcançar o fim do sofrimento (ou *Dukkha*), alcançando o Nirvana (páli: *Nibbana*) e escapando do que é visto como um ciclo de sofrimento do renascimento.

No budismo, o Carma é a força de *samsara* (*fluxo incessante de renascimentos através dos mundos*) sobre alguém. Boas ações (páli: *kusala*), e/ou ações ruins (páli: *akusala*) geram "sementes" na mente, que virão a aflorar nesta vida ou em um renascimento subsequente. Com o objetivo de cultivar as ações positivas, o *sila* é um conceito importante do budismo, geralmente, traduzido como "virtude", "boa conduta", "moral" e "preceito".

O carma, na filosofia budista, refere-se especificamente a essas ações (do corpo, da fala e da mente) que brotam da intenção mental (páli: *cetana*) e que geram consequências (*frutos*) e/ou resultados (*vipaka*). Cada vez que uma pessoa age, há alguma qualidade de intenção em sua mente e essa intenção muitas vezes não é demonstrada pelo seu exterior, mas está em seu interior e este determinará os efeitos dela decorrentes.

[Http://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo)

O budismo prega que trazemos em nós uma fonte inesgotável de compaixão e sabedoria, mas a encobrimos com medos, frustrações e atitudes negativas. Para entrar em contato com nossa essência e alcançar a paz interior, devemos cultivar atitudes positivas como generosidade e disciplina.

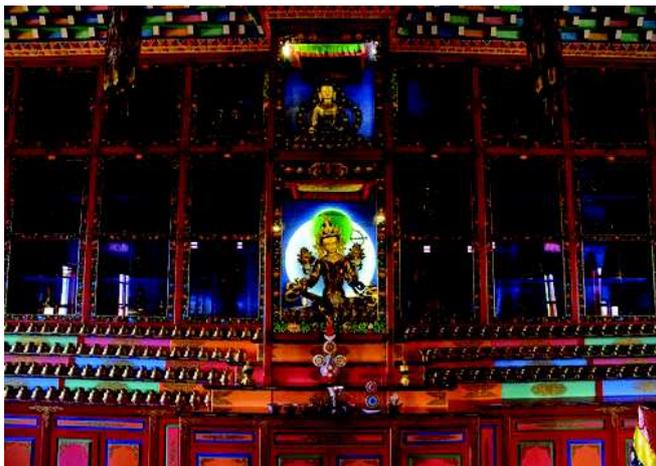
Na prática Budista, os orantes sentam-se ao chão, deixam seus sapatos do lado de fora do templo e tem seu livro e pertences de oração junto ao seu lugar. No templo budista de Três Coroas, Rio Grande do Sul, há sessões diárias de meditação.

Centro Budista Khado Ling - Templo Tibetano Budista, Três Coroas, RS

Arquitetura baseada em réplica construída em Kongpo, Tibete. Artistas e Lamas nepaleses construíram e abençoaram o templo.



Centro Budista Khado Ling - Templo Tibetano Budista, Três Coroas, RS



4.6 Umbanda

Umbanda é uma religião heterodoxa brasileira, cuja evolução do polissincretismo religioso existente no Brasil foi resultado de motivações diversas, inclusive de ordem social, que originaram um culto à feição e moda do país.

O vocábulo é oriundo da língua quimbundo, de Angola, e significa *arte de curar*, segundo a *Gramática de Kimbundo*, do Professor José L. Quintão, citada na obra *O que é a Umbanda*, de Armando Cavalcanti Bandeira, editora Eco, 1970. Já os autores de vertente esotérica fazem alusão ao sânscrito a partir da junção dos termos *Aum* e *Bandha*, o elo de ligação entre os planos divino e terreno. A palavra mânica *Aumbandhan* teria sido passada de boca a ouvido e chegado até nós como *A Umbanda*. O sincretismo religioso no Brasil, ou seja, a mistura de concepções, fundamentos, preceitos, ritualísticas e divindades se processou num quádruplo aspecto: negro, índio, católico e espírita porque outros foram menos dominantes ou de modo superficial e restrito a certas áreas.

O marco inicial surge com a escravatura do índio feita pelos primeiros colonizadores no Brasil. Entretanto, o aborígine pelas suas características de raça, de elemento da terra, conhecedor das matas, espírito guerreiro exaltado, sem qualquer organização com um rudimento de estrutura social, tendo a liberdade como apanágio de toda sua vida, não aceitou o jugo da escravidão. Tinha, contudo, uma crença no espírito e suas religiões. A influência do índio contribuiu para a formação da Umbanda fornecendo elementos da sua mitologia e cultivos, tais quais, a Pajelança, o Toré, o Catimbó, entre outros. Ademais, o caboclo, ancestral do índio que incorporava em suas manifestações, foi consolidado na prática umbandista.

O colonizador, portanto, foi buscar nas terras africanas o elemento negro, o qual oferecia condições mais favoráveis para os misteres da lavoura, já conhecidos nas regiões de origem. Desse modo, houve um circuito branco-índio-negro que contribuiu sobremaneira para o complexo da formação brasileira, nele ressaltando, como uma constante a religiosidade em vários aspectos. Na época das senzalas, os negros escravos costumavam incorporar o que se conhece hoje como pretos-velhos, antigos escravos, que ao se manifestarem, compartilhavam conselhos e consolo aos escravos.

Na umbanda, pouco se usam bancos. São quase sempre centros com poucas cadeiras individuais.

Imagens de Terreiros de Umbanda



Imagens de Terreiros de Umbanda



Casamento



5. Conclusão da análise de tipologias segundo as religiões brasileiras.

Após a análise e estudos das tipologias de banco utilizadas nas principais religiões brasileiras, concluímos que em sua maioria, os assentos são individuais, como cadeiras, que podem ser estofadas ou não. Quando são coletivos, apresentam-se em madeira, geralmente sem estofamento. A única que apresenta espaço para ajoelhar-se é a Igreja Católica, isto porque o ritual da missa permite que se disponha deste elemento. Algumas ainda apresentam espaços para guarda de objetos como livros de orações e canto.

6. Metodologia

"A Igreja é o espaço através do qual uma realidade espiritual encontra o seu habitat na relação orgânica entre as necessidades materiais da arte e o lugar do respiro da alma"
Le Corbusier

6.1 Brief

O maior desafio deste trabalho foi o próprio tema: banco para um lugar sacro. Os bancos já conhecidos tradicionalmente, são muito parecidos e o desafio era fazer algum que tivesse um desenho diferenciado e um material que não fosse comum.

Problema: experimentar novos materiais e nova formas para o banco.

6.2 Pesquisa Contextual

6.2.1 Análise de Mercado

A maioria dos bancos encontrados hoje no mercado, são bancos feitos de madeira. A maioria são fabricados por empresas que trabalham especificamente com esse tipo de mobiliário para igrejas/templos. São indústrias ou marcenarias, muitas vezes locais, desenhadas ou "copiadas" por pessoas da própria comunidade

Suas formas são variadas. Alguns tem espaços para livretos, e para ajoelhar-se. Outros somente cumprem somente a função do sentar.

São encontradas, muitas vezes, com a opção de assento e encosto acolchoado.

As cores dos bancos geralmente seguem as dos materiais naturais, como a madeira e os tecidos são variados, podendo ser escolhidos por catálogos ou até mesmo por sites.

O nicho de mercado destas empresas são comunidades, igrejas. A divulgação do trabalho é feita em encontros de padres/pastores/liturgistas, pela internet, catálogos, por onde são feitas propagandas dos produtos.

Foram feitas algumas pesquisa de empresas fornecedoras do tipo de mobiliário em questão:

Empresa: 3E/Art Móveis

Fonte: Site/internet

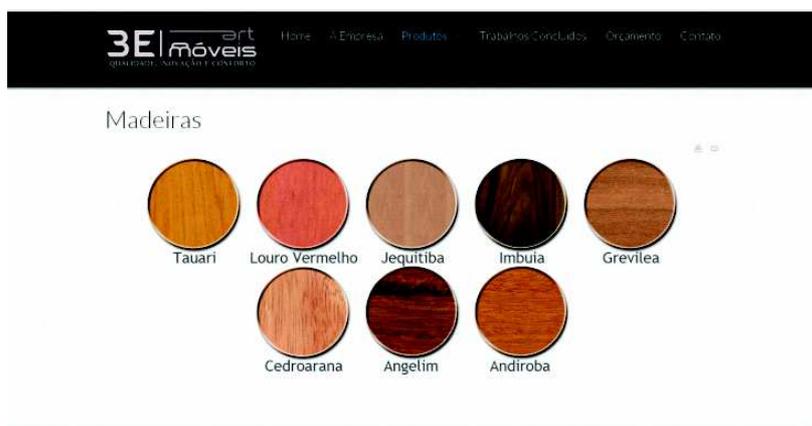
www.3eartmoveis.com.br



Alguns modelos oferecidos no site Podem ser estofados.



É possível verificar e escolher o padrão de madeira pelo site





Empresa: Fábrica de Móveis Bom Pastor
 Fonte: Site/internet
www.fmbompastor.com.br

Opção de modelos com assento e encosto estofado.



GENUFLEX ARREDAMENTI PER CHIESE E RESTAURI

NUMERO VERDE 800 010 758

AZIENDA | PRODOTTI | CONTATTI | REFERENZE | DOWNLOAD | MERCATINO | AREA PRIVATA

banchi

Il nostro ufficio tecnico è a vostra disposizione per qualsiasi tipo di progettazione di banchi, sedili, a schienale o dritto da realizzare con materiali e lavorazioni nelle vostre chiese.

NUOVE PROPOSTE

Progettiamo e realizziamo arredi per qualsiasi esigenza

Empresa: Genuflex - empres italiana especializada em mobiliário para igrejas
 Fonte: Site/internet
www.genuflex.it

Possível fazer download dos catálogos por linha De produto.

banchi

GENUFLEX, arredi

GENUFLEX, arredi

Costruzione di nuovi banchi in maniera conforme allo stile architettonico della chiesa

6.2.2 Análise do consumidor - contexto de uso

Para este trabalho foram feitas algumas pesquisas com usuários de bancos de igrejas, todas católicas. Segundo as pessoas da comunidade que foram entrevistadas, o banco é um objeto que acolhe, porém, um dos itens mais citados é o desconforto dos existentes. São em sua maioria bancos de madeira, desconfortáveis, duros, com o genuflexórios rígidos e muitas vezes sujos pela colocação dos pés. Nesta pesquisa informal, foi feita uma sugestão, por parte dos consumidores, da colocação de gancho ou suporte para colocação de bolsas durante a celebração. As entrevistas na íntegra estão adicionadas aos anexos.

Sobre o contexto de uso, acreditam que sejam adequados, mas que poderiam em muitos casos serem individuais. Sendo individuais dão um sentido maior de acolhimento. Sendo coletivos, parecem "genéricos".

6.2.3 Materiais e características

O material que ainda é mais utilizado neste tipo de mobiliário é a madeira. A madeira dá a sensação de acolhimento, é de fácil higienização, é aconchegante, pela cor e pela textura do material. Este, tem preço acessível, pode ser industrializado e transportado com maior facilidade. Pode ser montado no local ou a peça já sair pronta da indústria. Em algumas igrejas, encontramos também materiais como o concreto, pedra ou ainda o vidro, mas em quantidades muito menores. A pedra para a igreja católica tem um significado importante: significa "Cristo, pedra viva". Também é de onde nasceu a igreja - da pedra: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja" (Mt 16,18)". Em sua maioria são bancos coletivos, fixos, pesados, alguns com nichos para guarda de objetos e genuflexório.

Os bancos geralmente seguem as características da igrejas ou templos a que são projetados. Muitas vezes o próprio arquiteto que idealiza o templo, cria o mobiliário.

6.3 Estudos de caso

Ronchamp
Comté, França
Le corbusier



Ronchamp
Comté, França
Le corbusier



Bancos onde foram utilizados dois tipos de materiais: madeira e concreto. Fixos, atendem o espaço e foram desenvolvidos para este local.



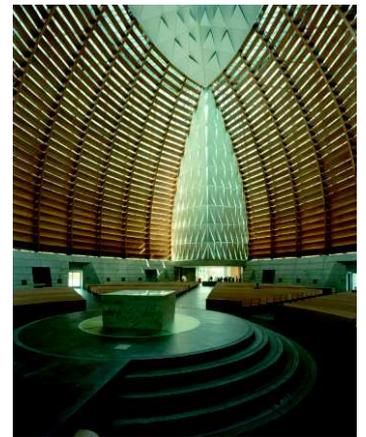
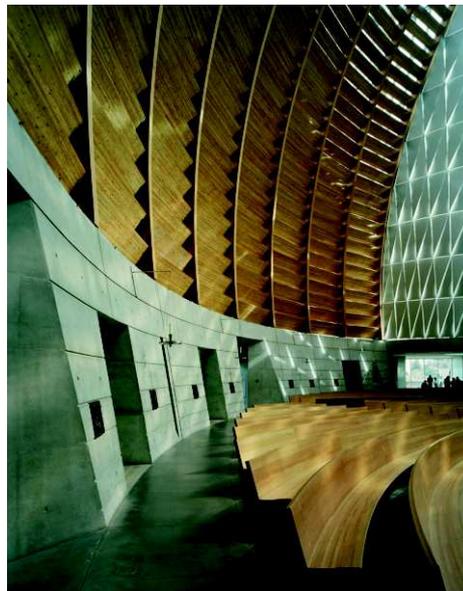
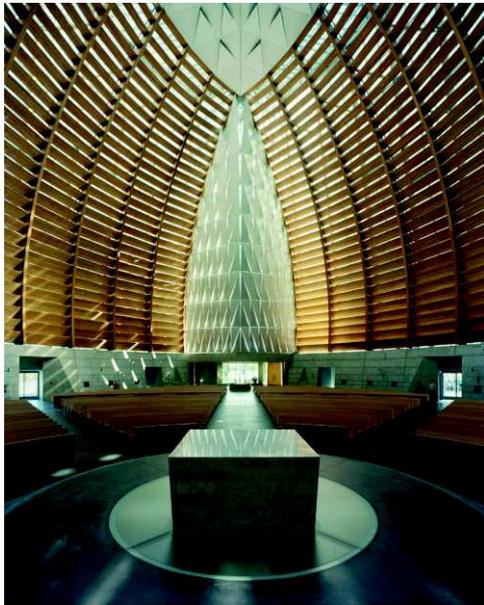
Leaf Chapel
Yamanashi, Japão
Arq. Klein Dytham Arquitetura



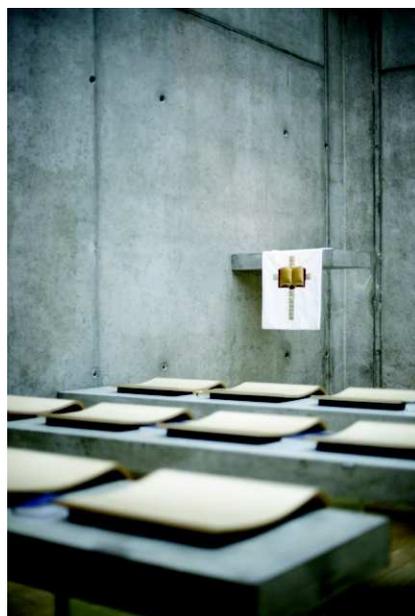
Bancos feitos sob medida para o espaço. Aqui o material utilizado é a madeira e o vidro. Dão a sensação de leveza e compartilham com a idéia do lugar.



Christ of light Cathedral
Oakland, Califórnia, EUA
SOM (Skidmore, Owings & Merrill)



Bancos em madeira clara, curvos, adaptados ao espaço com nicho para colocação de livros.



Capela do aeroporto de Riga
Riga, Letônia
Andris Kronbergs e
Raimonds Saulitis

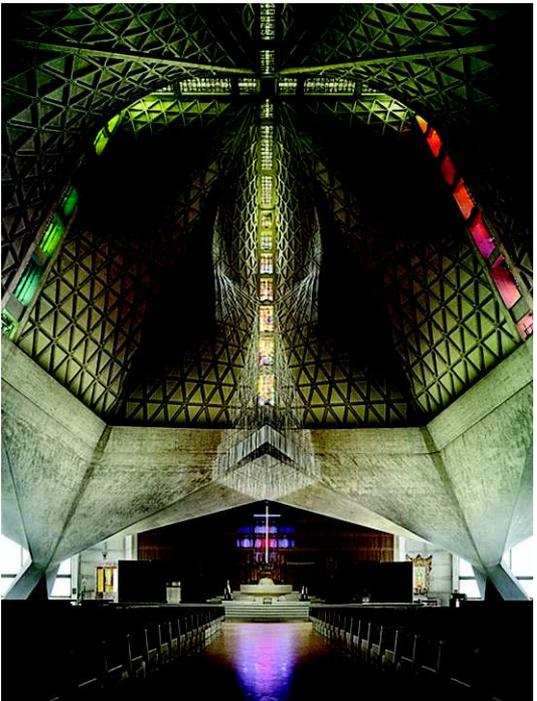
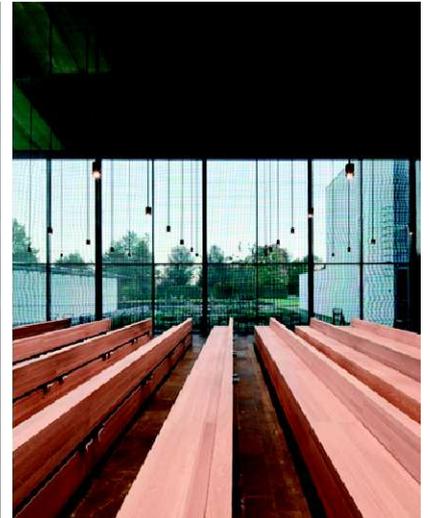
Bancos em madeira de bétula, curvada e laminada, base em concreto e apoio de vidro. Sensação de Leveza.



Chapel of St. Lawrence
Vantaa, Finlândia
Avanto Architects



Bancos em madeira clara, fixos, com nichos para colocação de livros.



St Mary's Cathedral
San Francisco
Belluschi & Nervi

Bancos tradicionais em madeira, com espaço para livros.



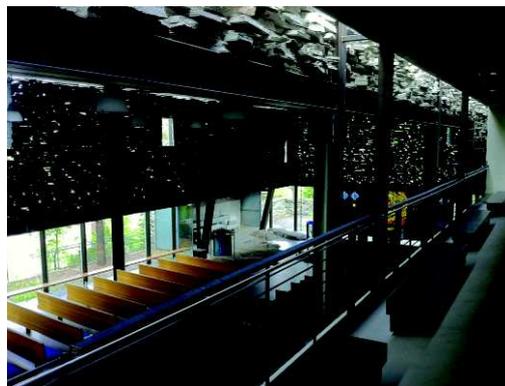
Capela de Santa Ana
Santa Maria da Feira, Sousanil, Portugal
E/348 arquitectura



Bancos em madeira natural em dois padrões. Genuflexório móvel.

Apesar deste modelo de banco ser fechado, parecendo uma caixa, por suas cores, ele não dá a sensação de peso, continuando leve e fazendo referência a Capela.

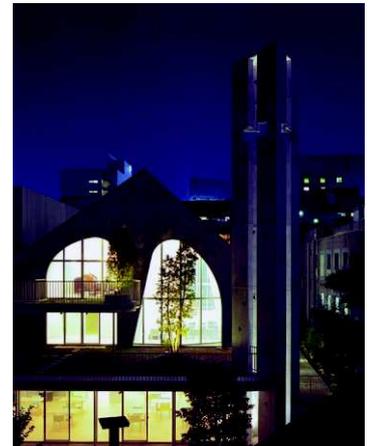
Mortensrud Church,
Oslo, Norway
JSA Architects –
Jensen &
Skodvin Arkitektkontor



Bancos tradicionais em madeira, com estofado no assento e nicho para livros.



Harajuku Church
Toquio, Japão
Ciel Rouge



Cadeiras individuais. Utilização da cor como destaque dos assentos e para criar pontos focais.
Material pvc.



6.4 Ergonomia

Há pouca literatura que fale sobre a ergonomia de bancos de igrejas ou templos, mas segundo David Littlefield, em seu livro "Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto, a dimensão mínima do assento mais o espaço para se ajoelhar é de 920mm. Em locais onde as congregações não se ajoelham (como Igrejas Metodistas e Presbiteranas, por exemplo), as dimensões podem ser reduzidas para 760mm;

O espaço ideal entre a extremidade dianteira do assento e a parte de trás do fiel que está de joelhos é de aproximadamente 280mm;

Entre pessoas o espaço mínimo é de 510mm de largura; A extensão máxima de cada fileira é de 10 pessoas (5,1m), quando há acesso em ambas as extremidades, ou seis pessoas (3,06m) quando há acesso apenas em uma extremidade; O apoio para os livros dos cânticos em louvor deve ter aproximadamente 150mm de largura; (300mm para o coro);

Segundo a *Instrução Geral sobre o Missal Romano*:

"A Nave:

310. Disponha-se os lugares dos fiéis com todo o cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras. Mas, reprova-se o costume de reservar lugares para determinadas pessoas"

Segundo o *Guia de Informações para Projeto e Execução de Igrejas*, Organizado pela Comissão de Arte Sacra da Arquidiocese de Porto Alegre:

Item 3.Nave:

"Nas novas Igrejas disponha-se de bancos ou as cadeiras de tal forma que os fiéis possam facilmente assumir as posições requeridas pelas diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldade da sagrada Comunhão.

Não é necessário que os bancos tenham genuflexório. Eles devem ser pequenos, para no máximo seis pessoas. Calcula-se em 50cm o espaço mínimo ocupado por uma pessoa. O distanciamento ideal entre bancos é de 1m: 50cm entre o assento e mais 50cm de espaçamento entre a borda do assento e o encosto do banco da frente."

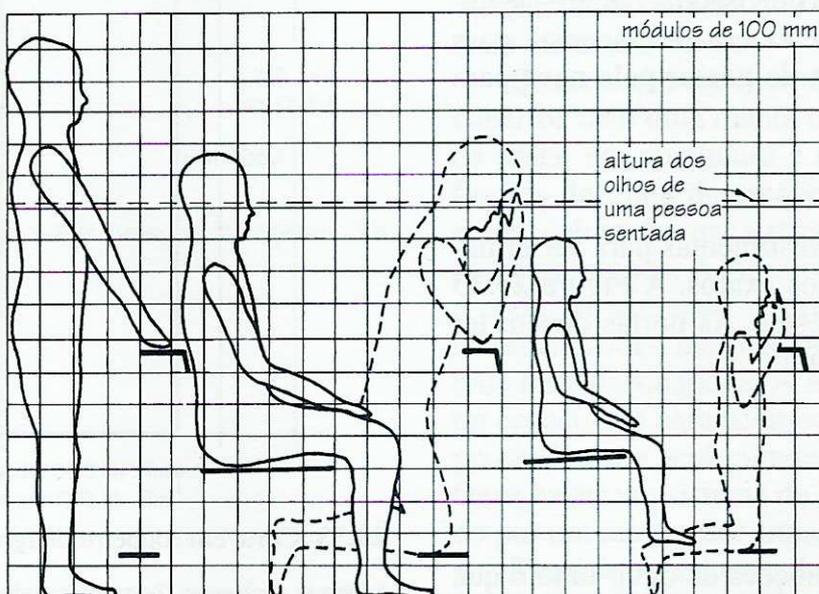


Imagem do livro *Manual do Arquiteto, planejamento, dimensionamento e projeto*.
Página 523.

6.5 Pesquisa Blue Sky





6.6 Pesquisa de tendências

Materiais naturais



Usinagens/recortes





" O mal existe mas nunca sem o bem., Tal como a sombra existe, mas jamais sem a luz"
 Alfred de Musset



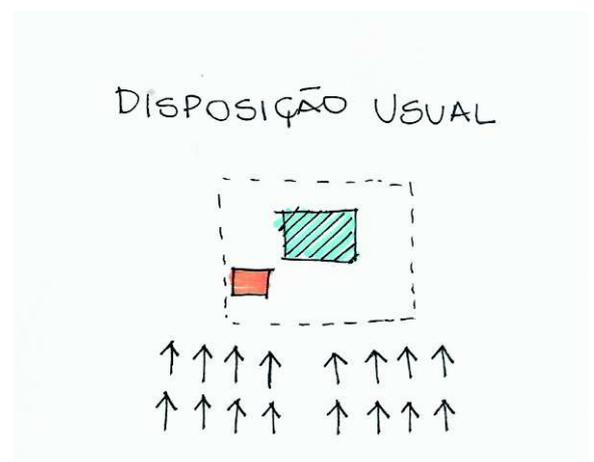
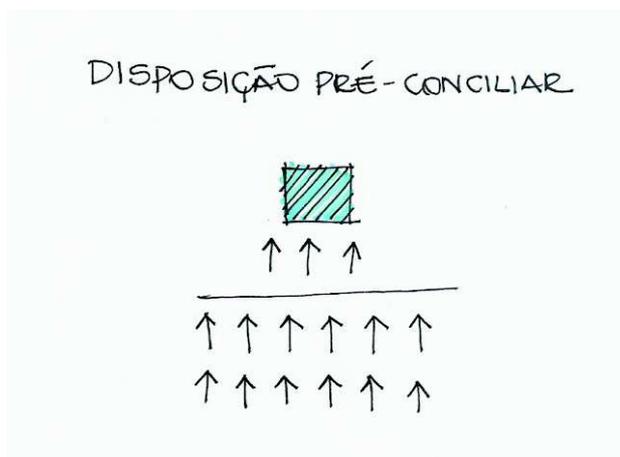
6.7 Contra brief

Desenvolver um banco para espaços de oração, confortável, com estofado, utilizando a referência da madeira, com genuflexório e porta objetos. Funções: sentar, aconchegar, sociabilizar, acolher, participar, orar.

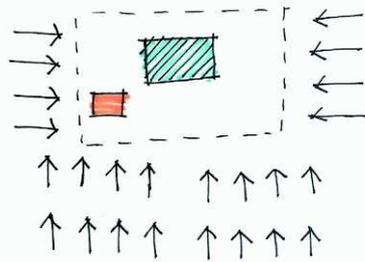
6.8 Layouts (Cenários)

Na igreja católica a organização acontece voltando-se a nave para o altar. A principal necessidade de uma assembléia-orante é a participação, o ouvir a palavra, participar da Eucaristia, honrando e adorando a Deus.

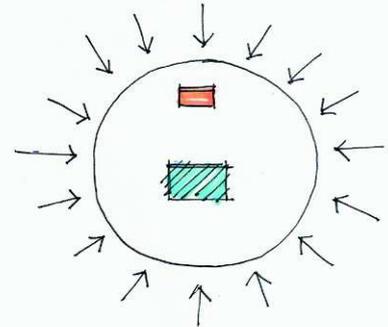
Para tanto organizou-se diagramas esquemáticos da organização do espaço litúrgico, segundo a igreja católica.



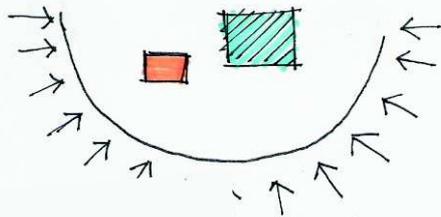
DISPOSIÇÃO FRONTAL/
LATERAL



DISPOSIÇÃO CIRCULAR

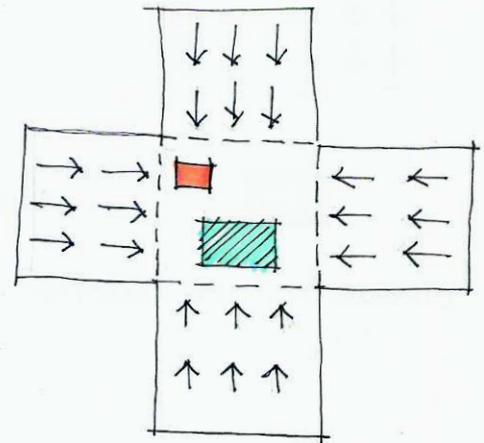


DISPOSIÇÃO EM
ANFITEATRO



-  ALTAR
-  AMBÃO OU MESA DA PALAVRA
-  ASSEMBLÉIA

DISPOSIÇÃO EM CRUZ



6.9 Visión



7.0 Concepts

Após a pesquisa, o que se observou é que o material mais utilizado é a madeira. A madeira dá a sensação de acolhimento, é de fácil higienização. A cor natural é aconchegante. Este material tem preço acessível, pode ser industrializado e transportado com maior facilidade. Pode ser montado no local ou a peça ser enviada montada. Em algumas igrejas encontramos também materiais como o concreto, pedra ou ainda o vidro, mas em quantidades muito menores. A pedra para a igreja católica tem um significado importante: significa "Cristo, pedra viva". Também é de onde nasceu a igreja - da pedra: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja" (Mt 16,18)". Em sua maioria são bancos coletivos, fixos, pesados, alguns com nichos para guarda de objetos e genuflexório.

Geralmente os bancos seguem as características da igrejas ou templos a que são projetados. Muitas vezes o próprio arquiteto que idealiza o templo, cria o mobiliário.

Neste estudo e desenvolvimento de projeto optou-se pela utilização de um material bastante comum: a madeira.

Usando este material como referência, será desenvolvido um banco utilizando a matéria-prima não comum a este fim, mas que é um derivado da madeira: MDF. O MDF (Medium Density Fiberboard) é muito utilizado na fabricação de móveis por ter como principal característica a estabilidade dimensional e capacidade de usinagem, tanto em suas bordas, quanto em suas faces. Sua fabricação ocorre através de aglutinação de fibras de madeiras como o pinus e o eucalipto, mais resinas sintéticas, sobre a ação do calor e pressão contínua. É vendido geralmente em painéis de 1830x2730mm. Na indústria moveleira esses painéis são comprados por pacotes fechados. Nestes pacotes há sempre um painel na parte superior e inferior, que protege os demais, chamado vulgarmente de "chapa capa". São chapas de MDF ou MDP de espessuras e cores variadas que por terem pequenos defeitos, não são consideráveis "vendáveis". Essas chamadas chapas capas que serão a matéria prima para a confecção dos bancos. Se fará um reaproveitamento de painéis muitas vezes não utilizados nas indústrias.

No desenvolvimento do produto serão contempladas solicitações como pequenas almofadas para deixar os bancos mais confortáveis, assim como suportes de objetos.

Foram feitos dois estudos de banco com desenhos e inspirações diferentes. Após, foi elegido um, o qual será desenvolvido.

7.1 Desenvolvimento do Produto

7.1.1 Estudos iniciais

7.1.1.1 Materiais e técnicas construtivas

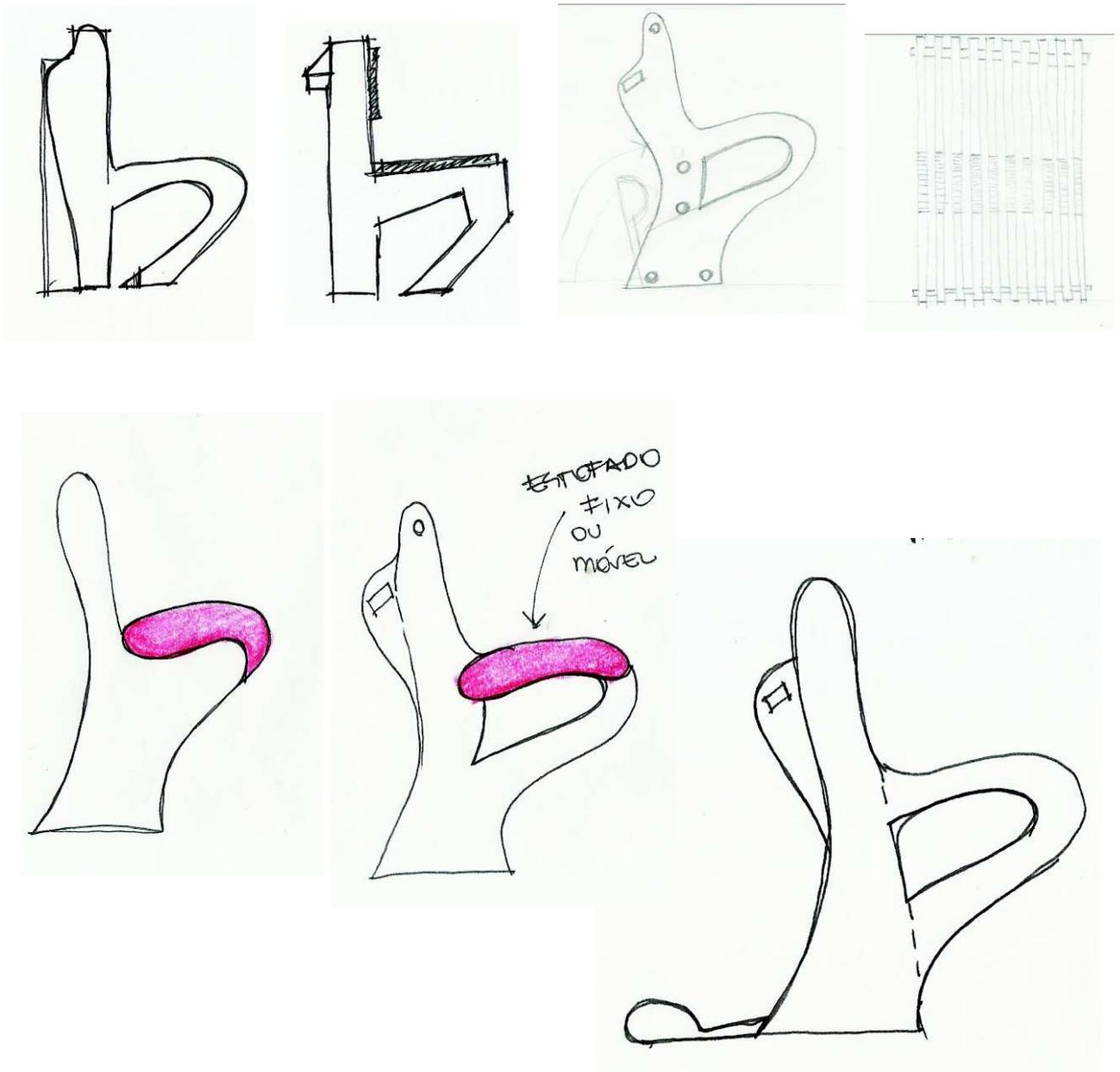
O banco será desenvolvido com painéis de reaproveitamento, em MDF, usinados. Estes terão espaçadores, também em MDF, com dimensões estabelecidas pela ferramenta conhecida como "fura-copo". Essas peças terão encaixes por onde passarão hastes de madeira natural para fazerem os encaixes. A montagem será somente por encaixes e sem parafusos. Será possível adicionar mais painéis e assim aumentar o banco que poderá ser individual, ou coletivo até 6 pessoas.

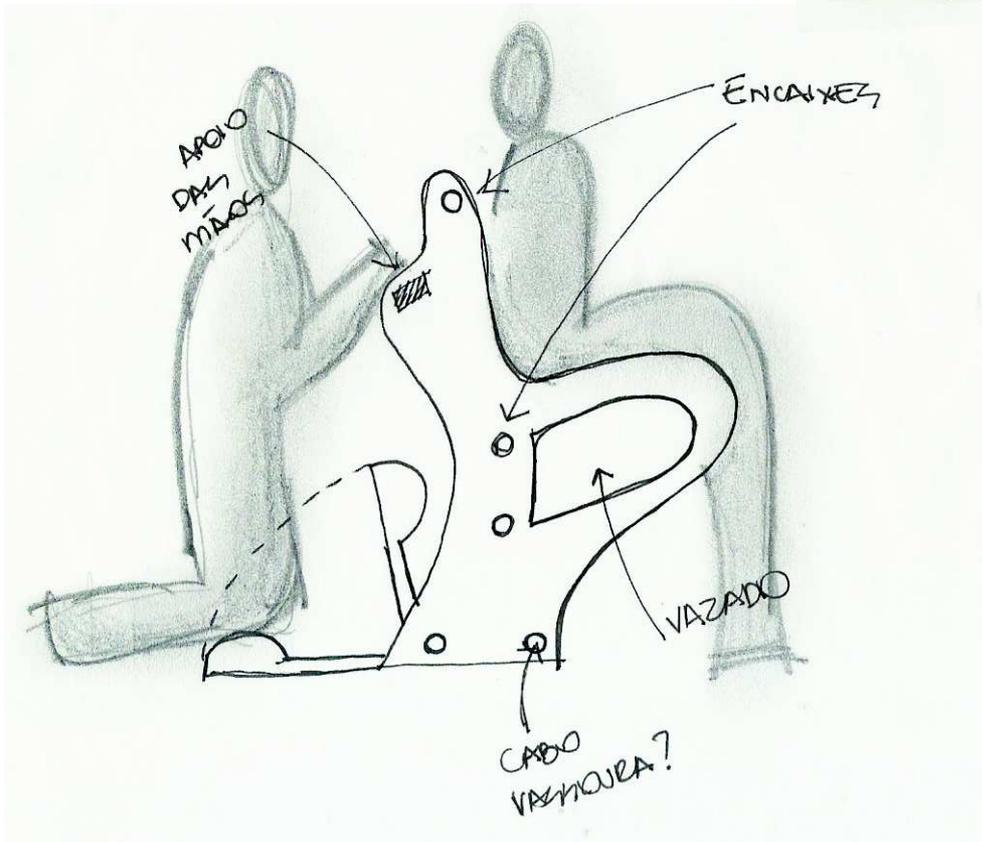
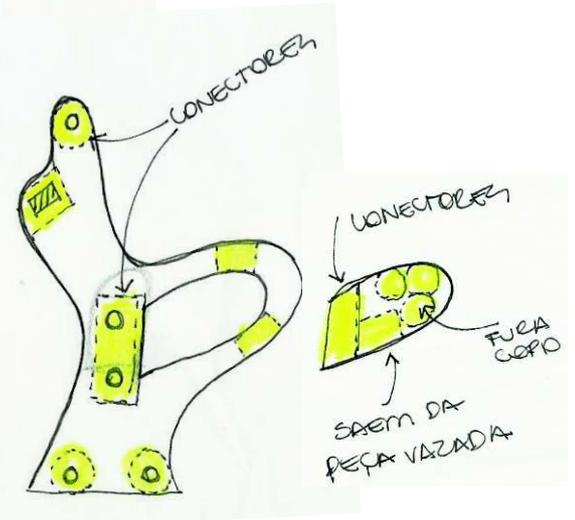
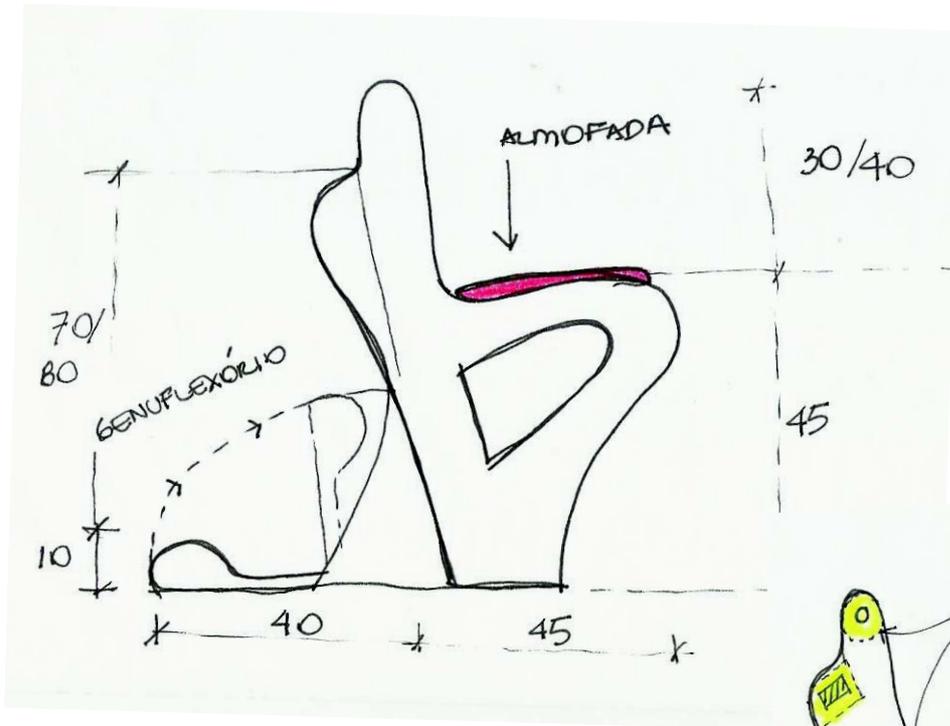
O acabamento será feito com lixa e aplicação de verniz fosco - 4 demãos.

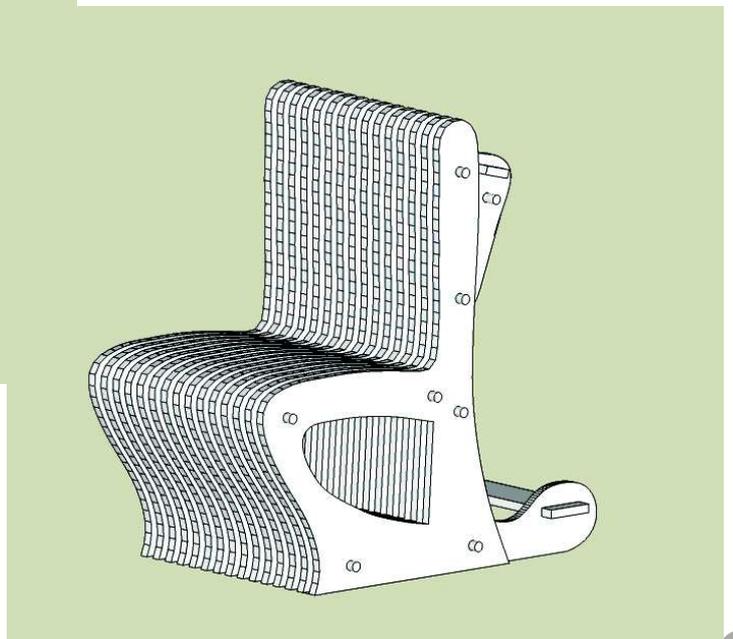
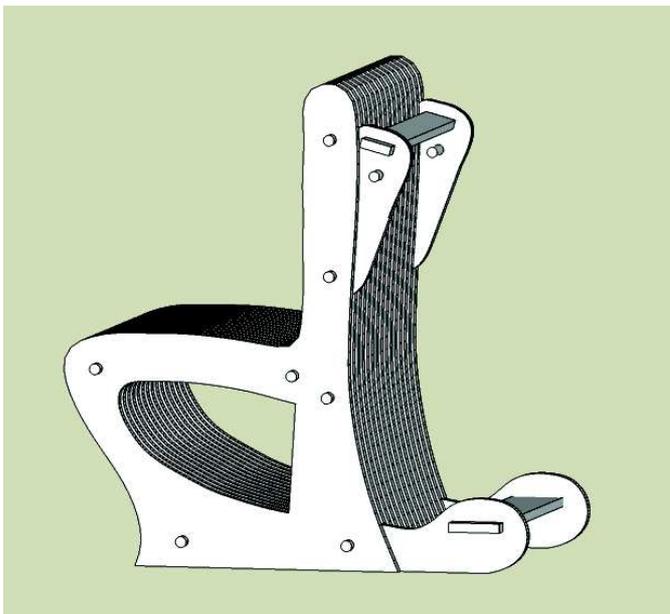
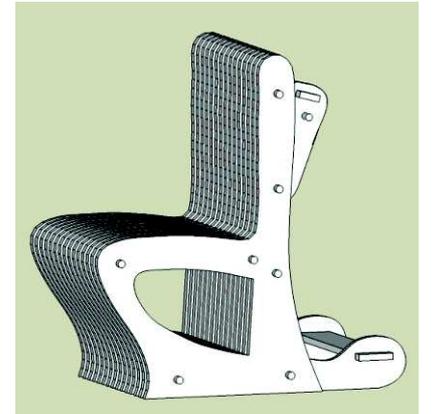
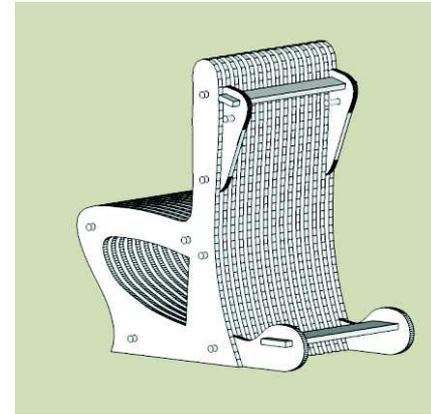
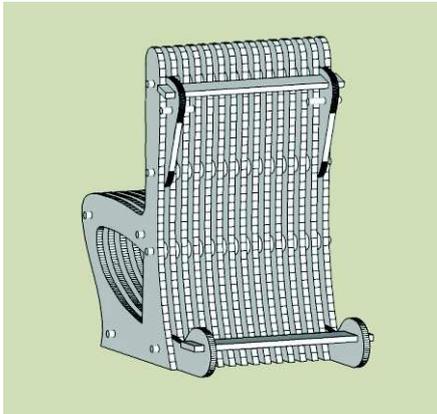
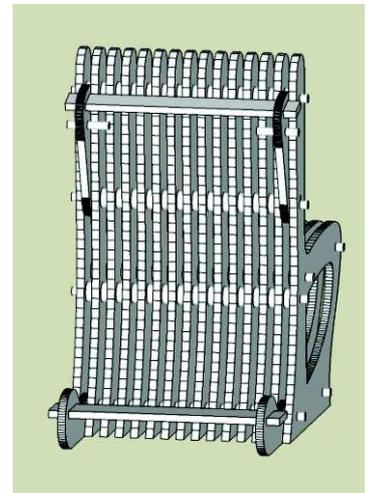
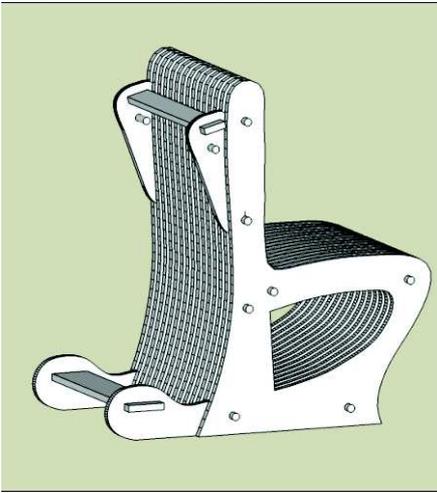
Os espaços que ficarão entre os painéis, formando "frestas" serão utilizados para colocação de livretos de cantos e orações.

7.1.1.2 Estudos - desenhos iniciais

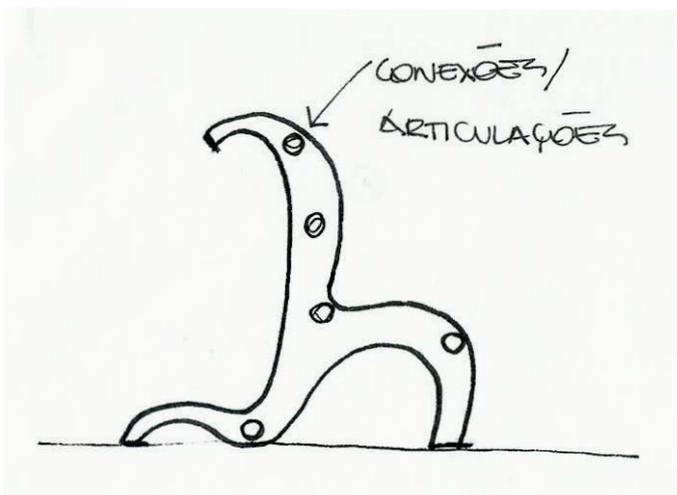
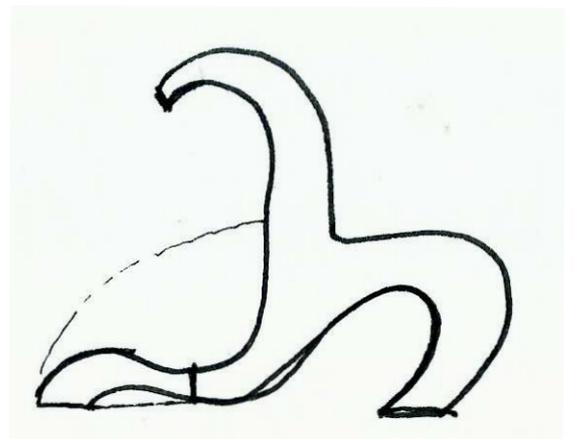
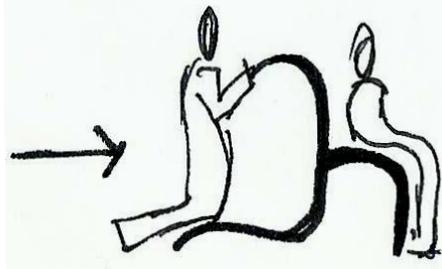
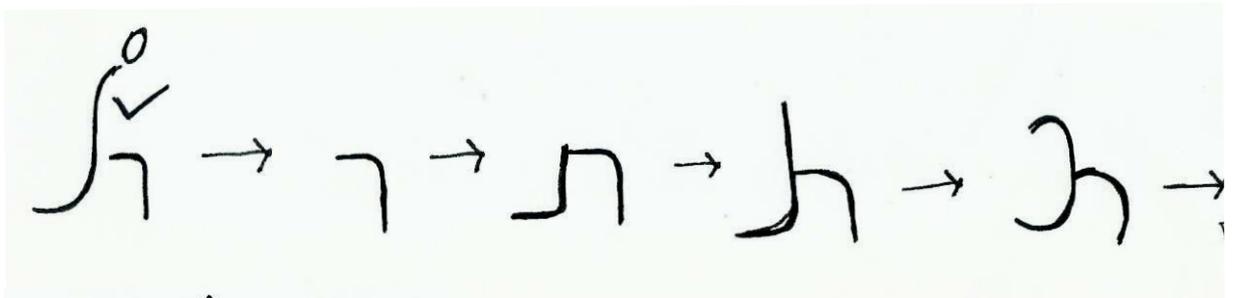
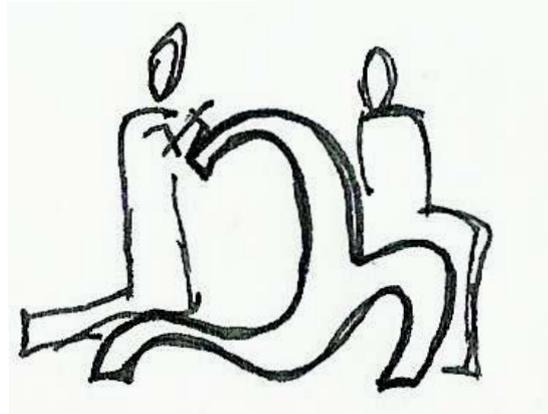
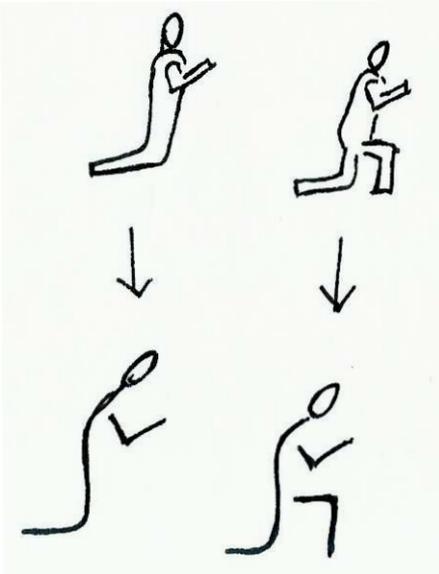
Opção 01

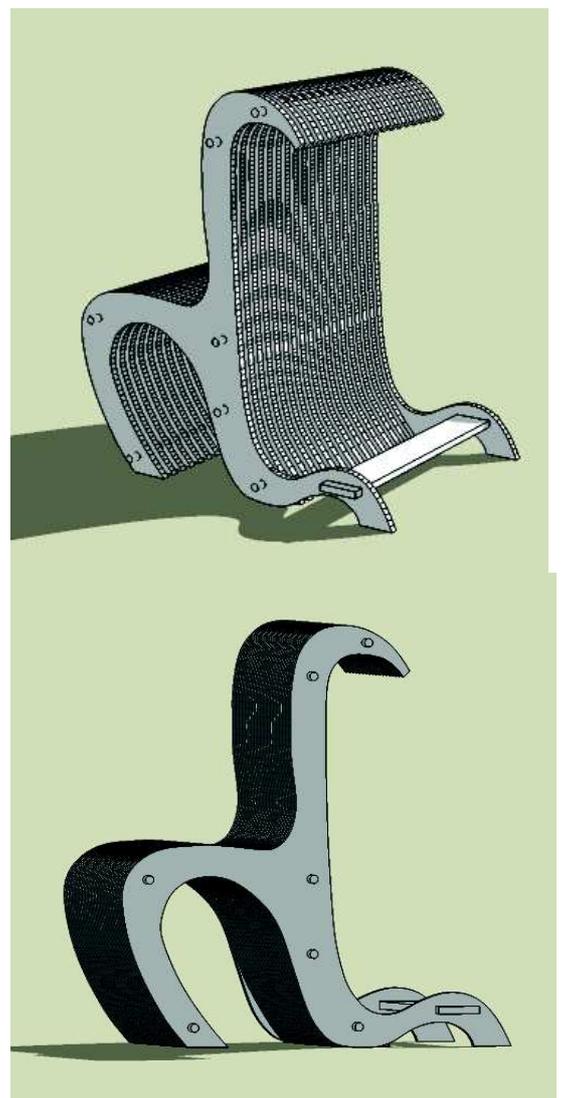
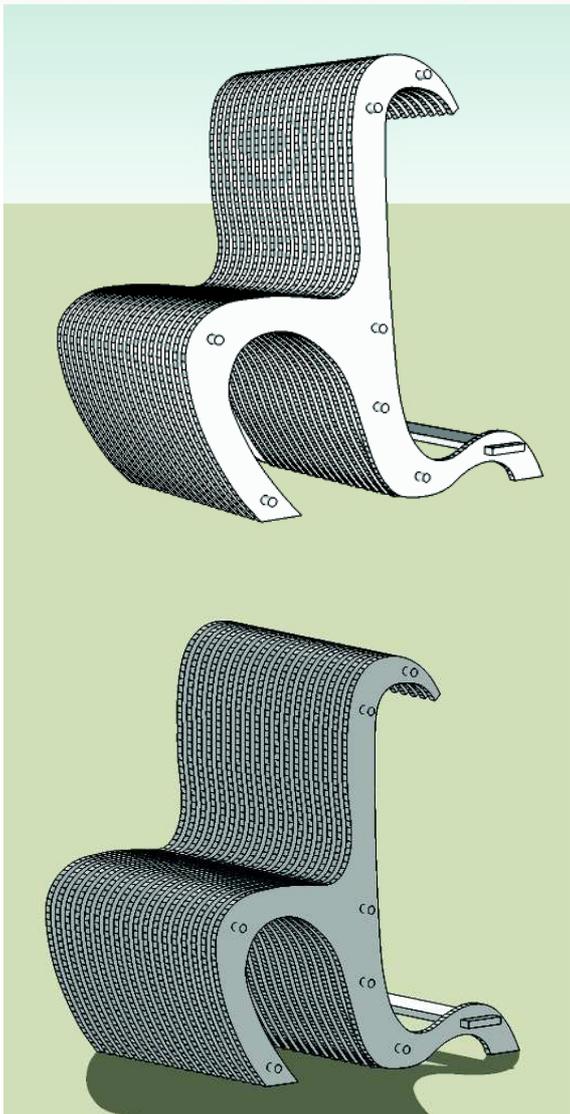
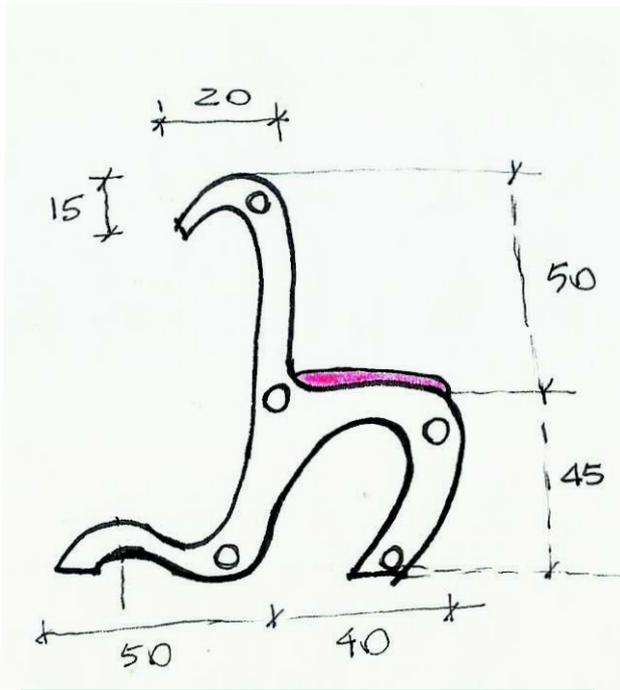


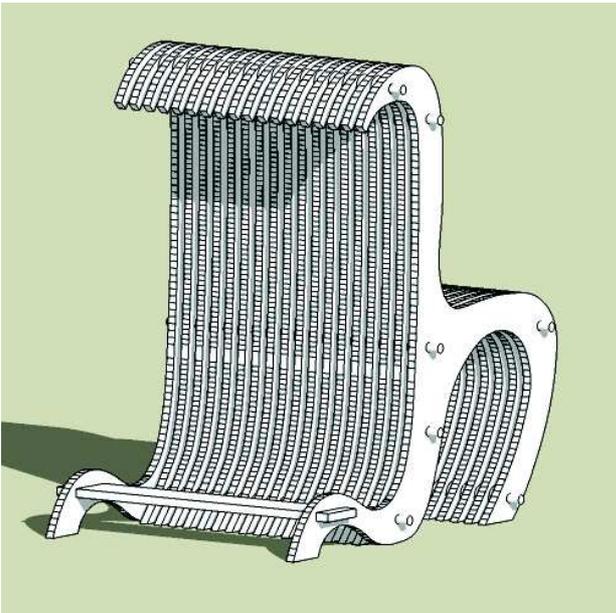
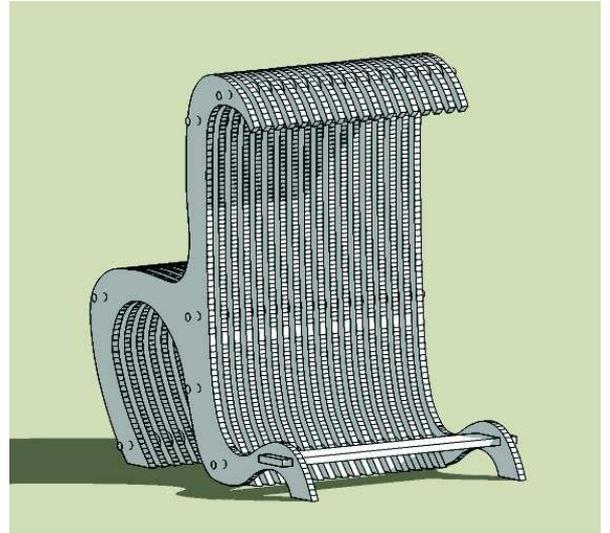
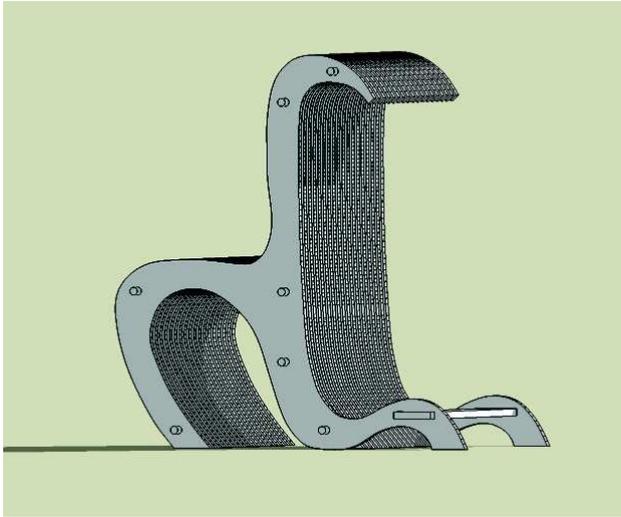




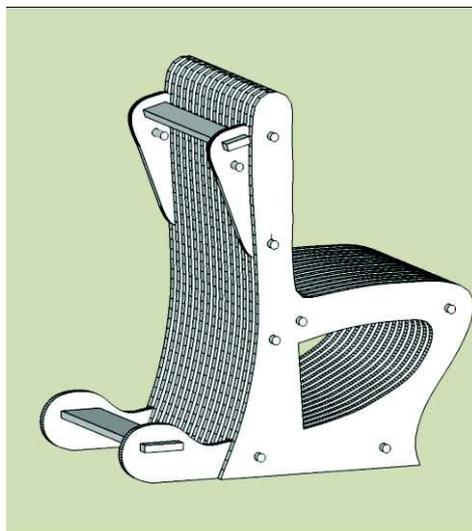
Opção 2



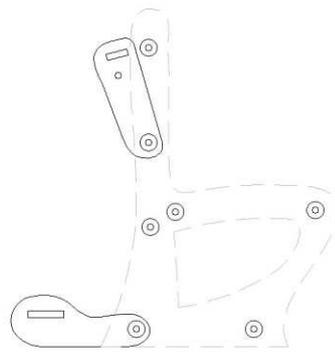




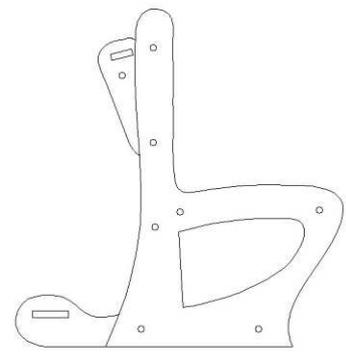
7.1.2 Produto eleito



7.1.2.1 Estudo técnico



Conexões



Vista lateral

Peças do genuflexório



2 barras



7 barras

98 peças

Peças para apoio das mãos

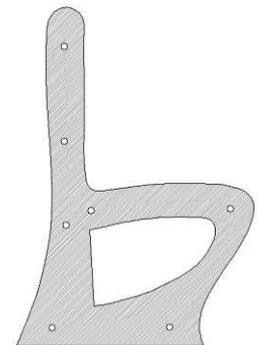


2 peças

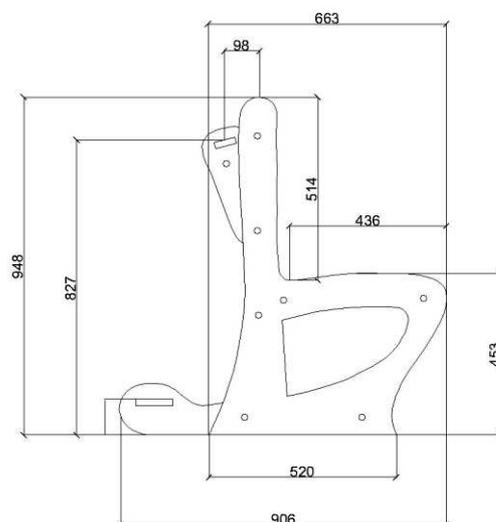
Peças para apoio do genuflexório



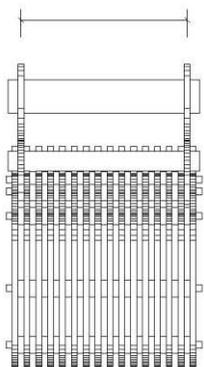
2 peças



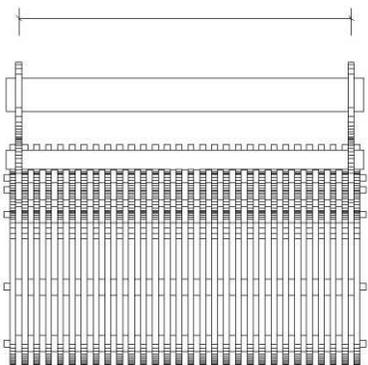
Painéis usados
15 peças



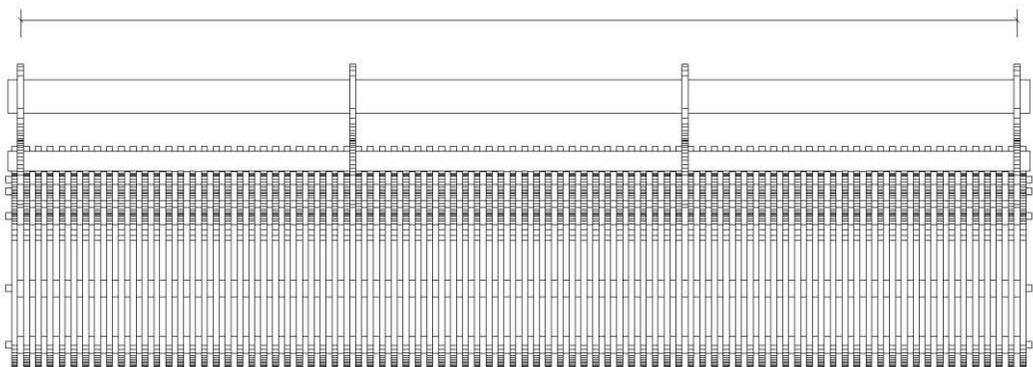
Modulo 1 - 1 pessoa



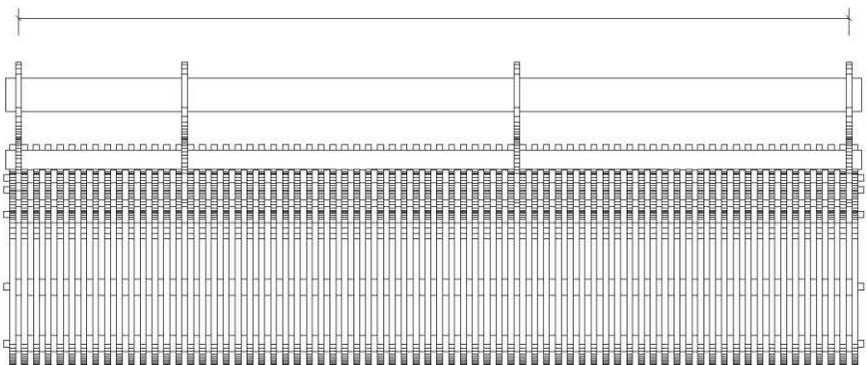
Modulo 2 - 2 pessoas



Modulo 6 - 6 pessoas

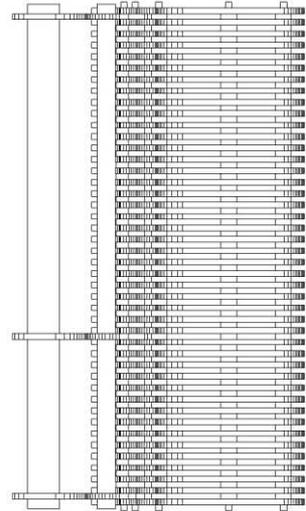


Modulo 5 - 5 pessoas

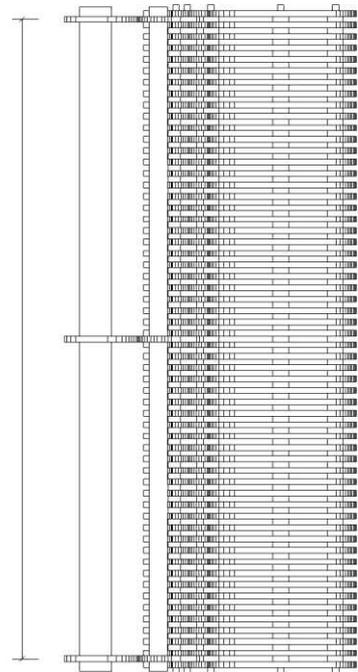


7.1.2.1 Associação / Modulação

Modulo 3 - 3 pessoas



Modulo 4 - 4 pessoas



7.2 Considerações Finais

A questão mais importante neste momento é deixar claro que a este trabalho não cabe uma conclusão, nem mesmo seria possível, visto que o que foi abordado aqui foi o início de um estudo sobre o mobiliário sacro.

E quando fala-se em design sacro sempre há a dúvida do que exatamente se trata: se é um ramo do design ou uma forma de pensar o design num contexto religioso. Acredito que assim como na arquitetura, o profissional designer deve conhecer o que irá projetar. No mobiliário sacro é importante a identificação de suas particularidades e que definem o caráter. O que colocará um móvel na esfera sacra serão as suas particularidades e características.

Ao projetar um móvel sacro é importante evidenciar a sua importância como simbólica. O símbolo é um traço marcante de qualquer manifestação religiosa. Símbolo é uma palavra grega que significa "aquilo que une". Coincidentemente, o móvel aqui desenvolvido também é um móvel que une, que sociabiliza, logo, é sacro, é de oração, é de fé.